

Megalomania portenha

CRISTINA E O MAIOR PRÉDIO DA REGIÃO

Presidente da Argentina pretende construir o edifício mais alto da América Latina

Ariel Palacios
CORRESPONDENTE
BUENOS AIRES

A presidente Cristina Kirchner anunciou o projeto de construção do edifício mais alto da América Latina, com 335 metros de altura. Segundo Cristina, o prédio, que estará localizado entre os bairros de Puerto Madero e La Boca, no encontro do Rio da Prata com o Riachuelo, junto com os jardins ao redor, "terá a

magnitude do Central Park de Nova York".

O edifício, que terá 67 andares e custará US\$ 310 milhões será destinado aos canais estatais de TV da Argentina e o Instituto Nacional de Cinema, além de produtoras audiovisuais. A torre da presidente que se apresenta como "defensora dos pobres" também contará com um hotel de luxo.

A obra, classificada como "megalomaniaca" pelos representantes da oposição, pretende representar em sua forma o

mapa da Argentina. No sopé do edifício "Argentina Audiovisual", a poucos metros da margem, em pleno Rio da Prata, uma ilha artificial será construída para instalar um estádio coberto de 13 mil metros quadrados com capacidade para receber 15 mil pessoas. Essa ilha representaria o Arquipélago das Malvinas.

Cristina Kirchner anunciou em rede nacional de TV que o prédio "será o símbolo da cidade" de Buenos Aires. Segundo ela, no 17 de outubro, data emblemática para os peronistas, pois é o dia em que o então coronel Juan Domingo Perón foi aclamado pela população na Praça de Mayo, dando início ao peronismo, ela e os representantes da empreiteira Riva S.A. colocarão a pedra fundamental do edifício.

A oposição afirma que a obra ficará apenas no papel, tal como o projetado trem-bala entre Buenos Aires e Rosário, que nunca saiu do papel e seria construído pela Alstom.

Os analistas políticos disseram que a obra é "faraônica" e recordaram que em 2010, ao



Projeto. Obra pode se tornar novo símbolo de Buenos Aires

inaugurar um gasoduto submarino entre a ilha de Terra do Fogo e a Patagônia, a presidente Cristina comparou-se com o faraó Quéops.

"Devo ser a reencarnação de um grande arquiteto egípcio", disse dois anos depois. Coincidentemente, sobre a mesa de seu escritório na Casa Rosada a presidente colocou há poucos meses um pequeno busto da rainha egípcia Nefertite (1370 a.C - 1330 a.C.).

Cristina disse que a obra levará cinco anos de construção.

Na sequência, deu um recado ao próximo presidente: "Meu sucessor terá de continuar com esta construção". E depois, alertou em tom de piada a empreiteira: "Melhor que o pessoal da construtora termine a obra no prazo, pois senão os mato...".

A presidente - que há menos de duas semanas anunciou que pretendia mudar a capital do país de Buenos Aires para Santiago del Estero, no norte da Argentina - encerra seu mandato em dezembro do ano

que vem.

Favelas. Na mesma cidade na qual a presidente Cristina Kirchner projeta a construção do edifício mais alto da América Latina, a população das favelas cresce de forma persistente.

Nos últimos quatro anos a proporção de habitantes das "Villas Miséria" (como são conhecidas as favelas) aumentou em 70%. Atualmente residiriam nas favelas de Buenos Aires 275 mil pessoas, quase 10% da população da capital do país.

Segundo um relatório apresentado pela Universidade Católica Argentina (UCA), 27,5% dos argentinos vivem abaixo da linha da pobreza. No entanto, segundo o governo Kirchner, a proporção de pobres é de apenas 6,1%.

Os dados do governo são elaborados pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), organismo acusado de maquiar os índices de inflação, pobreza e também do Produto Interno Bruto (PIB).

Câmara discute mudança no local de pagamento dos bônus

Projeto apresentado pela presidente Cristina Kirchner prevê nova reestruturação, fora da jurisdição dos EUA

BUENOS AIRES

A Câmara de Deputados da Argentina debatia ontem à noite o projeto de lei da presidente Cristina Kirchner para abrir uma nova reestruturação voluntária dos títulos da dívida pública, com o objetivo de acabar com a jurisdição americana

na de parte dos bônus reestruturados pelo governo Kirchner em 2005 e 2010.

O plano do ministro da Economia, Axel Kicillof, é mudar o lugar de pagamento dos bônus Discount de Nova York (onde eram depositados no Bank of New York Mellon, que exercia o papel de agente fiduciário da Argentina) para Buenos Aires, onde estariam sob a garantia da lei argentina. O governo contava com maioria para aprovar a lei após o debate, que terminaria na madrugada.

O projeto original do governo era mudar a jurisdição so-

mente para a Argentina, onde os títulos seriam pagos no estatal Banco de La Nación. No entanto, poucas horas antes do debate no Senado, na semana passada, o ministro Kicillof alterou o projeto, abrindo a possibilidade de também pagar os títulos em bancos de Paris, sob a jurisdição francesa.

A colocação dos títulos argentinos em jurisdição americana havia sido uma decisão tomada em 2005 pelo então presidente Néstor Kirchner (2003-2007), que considerou que essa seria uma forma de gerar confiança nos credores.

● Dificuldade
"Os credores não têm vontade de que ocorra uma mudança de legislação."

Axel Kicillof
MINISTRO DA ECONOMIA
DA ARGENTINA

Porém, o governo não previu que os "holdouts" - os credores que não aceitaram as duas reestruturações anteriores - conseguiriam vitórias nos tribunais nos Estados Unidos

contra a Argentina.

Por trás da "Lei de Pagamento Soberano Local", como Cristina Kirchner batizou o projeto, está a entrada da Argentina em estado de calote parcial no dia 30 de julho, quando - por impedimento do juiz federal de Manhattan Thomas Griesa - não conseguiu entregar os US\$ 539 milhões para pagamento dos juros dos títulos dos credores reestruturados que possuem jurisdição nos Estados Unidos.

O juiz Griesa havia determinado que, caso a Argentina não pagasse aos "holdouts" o US\$

1,33 bilhão que exigiam, tampouco poderia pagar os credores reestruturados nos EUA. Porém, Cristina Kirchner afirma que não aceitará pressões dos "fundos abutre" e diz que não pagará "a extorsão" que exigem.

Simbólico. A nova troca de títulos teria um motivo mais simbólico do que prático, já que no início da semana o ministro Kicillof admitiu, durante sabatina na Câmara de Deputados, saber que "os credores não têm vontade de que ocorra uma mudança de legislação". Segundo Kicillof, esta lei servirá para mostrar "ao mundo" que a Argentina "tem vontade de pagar". /A.P.

Antecipe-se ao lançamento

A grife Horizonte agora na Vital Brasil - A 220m do Metrô butantã*



Perspectiva ilustrada do Office 10m²

H
HORIZONTE
VITAL BRASIL

OFFICES
32 a 427m²

VISITE DECORADO

INTERMEDIÇÃO

Abyara
BrasilBrokers

ITAPLAN
itaplan.com.br

(11) 3812-8236

REALIZAÇÃO

MAAM
INCORPORADORA

EMOÇÕES
#INCORPORADORA

Av. Vital Brasil, 177
a 220m da Estação Metrô Butantã*

www.horizontevitalbrasil.com.br

A Incorporação do CONDOMÍNIO HORIZONTE VITAL BRASIL EDIFÍCIO UBRAJARA GUIMARÃES COLELA DA SILVA, foi registrada sob R.13 da matrícula nº 109719 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo - SP aos 05.08.2014. Imagens meramente ilustrativas. Material preliminar de uso interno, sujeito a alterações. Central de atendimento Abyara Brokers: Avenida República do Líbano, 1.110 - Ibirapuera - São Paulo - SP - CEP 04502. Creci: 20.363-J - Tel: (11) 3888.9200. www.abyarabr.com.br. Diariamente até às 21h. Intermediação Itaplan Brasil Consultoria de Imóveis S.A. - Creci: 22.856-J - Av. Brasil, 1.121. www.itaplan.com.br - fone: 11 3167-2233. *Fonte: Google Maps.